

MISSIOLOGIA - PARTE X

.....

ÍNDICE

.....

CULTURA E OS COSTUMES DA CIVILIZAÇÃO HEBRAICA.
CULTURA E COSTUMES A CIVILIZAÇÃO GREGA.
AS INFLUÊNCIAS DAS CIVILIZAÇÕES GREGAS E HEBRAICAS NA
ATUALIDADE
COSTUMES E CULTURA
A DIFERENÇA DE LINGUAGEM E OS COSTUMES
COSTUMES DE UM DETERMINADO POVO.
A CULTURA SOB O PONTO DE VISTA DOS ANTROPÓLOGOS
ATITUDE ANTROPOLÓGICA CRISTÃ
ANTROPOLOGIA CULTURAL.
NAÇÃO, CIVILIZAÇÃO E POVO.
A NÃO ACEITAÇÃO DO CRISTIANISMO FAZ PARTE DA CULTURA DE
DETERMINADOS POVOS?
O TRABALHO MISSIONÁRIO E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DAS CIVILIZAÇÕES E
SUA CULTURA
CRISTIANISMO.
O CRISTIANISMO E AS CIVILIZAÇÃO E CULTURA, CONSIDERADAS
PRIMITIVAS.
RITUAIS BASEADOS NAS CULTURAS
A IGREJA CRISTÃ E AS CULTURAS PRIMITIVAS
FANATISMO RELIGIOSO
A CONVIVÊNCIA DOS POVOS ENTRE SI
RACISMO.
A CULTURA E A PERSONALIDADE DE UM CIDADÃO
CULTURA ESTÉTICA
O CRISTIANISMO E A CULTURA ESTÉTICA
CULTURA CRISTÃ
A RELIGIÃO COMO FATOR DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL
A SOBREVIVÊNCIA HUMANA
MUDANÇA SOCIAL
CLASSE SOCIAL.
LINGUAGEM UNIVERSAL
O MISSIONÁRIO IDENTIFICANDO-SE COM UM POVO
O CRISTIANISMO EM MEIO DE POVOS
TRADICIONALISMO
TERRITÓRIO COMUM
DISCERNIMENTO CULTURAL
EVANGELIZADORES LEIGOS E OS PROBLEMAS ÉTICOS

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

CULTURA E OS COSTUMES DA CIVILIZAÇÃO HEBRAICA.

A história do povo hebreu e sua cultura não podem ser de forma alguma citadas sem citar a história de sua religião, pois, existe uma ligação muito íntima entre ambas que se torna difícil falar separadamente. Salomão, por exemplo, escreveu mais de três mil provérbios e mais de mil de cânticos.

Entre as principais características da cultura do povo esta a reunião nas sinagogas no sábado e a prática da circuncisão. Os hebreus tinham vários dias santos e festivos e 2 calendários, a saber, o calendário civil de 12 meses de 30 dias, e o calendário religioso de 7 meses. Em Lv 23:4 vemos que a páscoa ocorre no primeiro mês do calendário religioso, e marca o início do ano (vs 5,6,10).

A páscoa (primeira festa) também está dividida em 3 festas, que são festa da páscoa (Lv 23:4-5), festa dos pães ázimos (Lv 23:6-8), festa das primícias (Lv 23:9-14).

Há sete semanas e um dia depois, entre a festa da páscoa e a festa dos tabernáculos ocorre a festa do pentecostes (Lv 23:15-22)

Em Lv 23:24,27,34 vemos a citação da festa dos tabernáculos que é dividida em 3 festas, a saber, festa das trombetas (Lv 23:23-25), festa do dia da expiação (Lv 23:26-32), e festa dos tabernáculos (Lv 23:33-44).

CULTURA E COSTUMES A CIVILIZAÇÃO GREGA.

A cultura grega teve grande importância para a humanidade e abrange todos os setores da vida humana. A ciência, por exemplo, alcançou grande desenvolvimento entre os gregos, trazendo grande influência como na matemática de Euclides e os teoremas de Tales ou Arquimedes que foram incorporados definitivamente ao patrimônio cultural da humanidade. Através de Hipócrates recebemos o conhecimento do corpo humano.

A concretização do ideal de Alexandre, o Grande, de levar e difundir a cultura grega aos territórios que conquistava teve uma grande influência para toda humanidade. É neste período histórico que as ciências particulares têm seu primeiro e grande desenvolvimento. É o tempo de Euclides e Arquimedes. Isso é o que se chama de helenismo, que marcou um período de transição para o apogeu e domínio de Roma.

Para a filosofia, contudo, o helenismo marca o surgimento de um novo período: a filosofia helenística (cujo início é tradicionalmente associado com a morte de Alexandre, em 323 a.C.).

As principais escolas filosóficas deste período são o Estoicismo, o Epicurismo, o Ceticismo e também o Cinismo. É nesse período do pensamento ocidental que a filosofia se expande da Grécia para outros centros como Roma e Alexandria.

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

O regime democrático grego que funcionou com perfeição em Atenas serviu de exemplo para todos os povos. Destacaram-se ainda a cultura de vinha da oliveira, da construção naval e na arte da navegação.

A chamada literatura clássica, que engloba toda a produção greco-romana entre os séculos V a.C. e V d.C., serviu de grande influência para toda a literatura do Ocidente durante muito tempo como citamos acima. Preservadas, transformadas, absorvidas pela tradição latina e difundidas pelo cristianismo, as obras da Grécia antiga e de Roma foram transmitidas para as línguas vernáculas da Europa e das regiões colonizadas pelos europeus. Todos os gêneros importantes de literatura épica, lírica, tragédia, comédia, sátira, história, biografia e prosa narrativa, foram criados pelos gregos e romanos, e as evoluções posteriores são, na maioria, extensões secundárias.

Embora influenciada pelos mitos religiosos da Mesopotâmia e do Egito, a literatura grega não tem antecedentes diretos e aparentemente se originou em si mesma. Nos gregos, os escritores romanos buscaram inspiração para seus temas, tratamento e escolha de verso e métrica.

Por volta do segundo século antes de Cristo, um grupo de estudiosos judeus que moravam em Alexandria concluiu um projeto cuja finalidade era tornar disponíveis ao público de língua grega (especialmente judeus que não falavam o hebraico) os livros sagrados. O projeto consistia em traduzir estes livros para o grego. Inicialmente foram traduzidos apenas os livros do Pentateuco (cinco primeiros livros da Bíblia) e depois do Pentateuco, foram traduzidos também os demais livros do Antigo Testamento. Foram acrescentados também a esta versão alguns textos que não eram considerados inspirados pelos judeus. O resultado acabou sendo conhecido pelo nome de "Septuaginta" (ou "Hebdomêconta" em grego), pois foi o resultado do trabalho de cerca de 72 estudiosos colaborando através da cultura grega para a propagação da palavra de Deus. Foi a Bíblia que Jesus e seus apóstolos usaram.

AS INFLUÊNCIAS DAS CIVILIZAÇÕES GREGAS E HEBRAICAS NA ATUALIDADE

As influências das Civilizações Gregas e Hebraicas exercidas sobre o mundo cristão na atualidade podem ser vistas como positivas, no caso da hebraica, e negativas, no caso da grega. No caso da influência das Civilizações Hebraicas vemos positividade na cooperação da divulgação da palavra de Deus e da salvação da humanidade expressa na pessoa de nosso senhor e salvador Jesus Cristo, uma vez que através dos hebreus é que nasceu o Filho de Deus. A influência da cultura hebraica teve e tem grande participação hoje principalmente porque a Bíblia, Escritura Sagrada serve como base de ensinamento para a vida diária de qualquer indivíduo na face da terra, em especial o cristão. As escrituras inspiraram e inspiram políticos, chefes de estado, médicos, cientistas e muitos outros dentro de suas funções. Através da pregação do evangelho almas têm sido salvas, enfermos tem sido curados e a humanidade em geral tem sido liberta dos poderes das trevas. Vemos isso constantemente no dia a dia, através de testemunhos de ex-drogados, viciados e bandidos. O evangelho hoje restaura vidas graças a providência de Deus em preservar a civilização hebraica para ser berço de Seu Filho Amado Jesus Cristo. O plano de Deus para a

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

humanidade continha a civilização hebraica, e esse plano continua ainda nos dias de hoje, pois, o destino da humanidade só terminará após as promessas de Deus contidas de Gênesis a Apocalipse. Se esse plano está se cumprindo, levando-se em conta que a civilização e o povo hebraico é o relógio de Deus para a humanidade, então certamente, como nos mostra as escrituras, existe um plano também que se opõe a vontade do Pai. Esse plano contrário nada mais é do que as influencias negativas de outras civilizações usadas por satanás para esse fim.

Se Deus quer reunir um povo lavado e remido no sangue de Jesus, satanás quer corromper esse povo a fim de se opor a vontade de Deus. Isso vem desde a criação e tem se estendido ate os dias de hoje. A maior influencia que as civilizações antigas possuem, inclusive a grega, na atualidade é a implantação da Nova Ordem Mundial que nada mais é do que a constituição de um novo arranjo religioso, político e econômico no plano internacional, ou seja, a constituição do reino do Anticristo.

Vamos ver assim a essência de tudo isso. Tudo ocorre em torno de um assunto muito debatidos entre católicos e evangélicos: "A mãe de Deus". Alexander Hislop em seu livro "The Two Babylons", trata do assunto com bastante clareza e propriedade. Segundo Alexander após a morte de Ninrode, sua mulher, a rainha Semíramis, decidiu reter seu poder e suas riquezas inventando a estória de que a morte de Ninrode foi para a salvação da humanidade. Em sua estória Ninrode ficou conhecido como "a semente prometida da mulher que estava destinado a esmagar a cabeça da serpente, e com isso, teria seu calcanhar ferido". Vemos ai já de inicio uma copiação da profecia referente a Jesus Cristo o que faria com que os babilônicos adorassem melhor a criança. Para que essa adoração tomasse corpo foi criada uma gravura entalhada em madeira, retratando-a nos braços da mãe, com o intuito de ser um pedestal para a proteção do filho divino. Ocorre que essa gravura acabou por destacar mais a figura da mãe por deixar uma poderosa impressão visual, o que fez com que os babilônicos adorassem mais a mãe do que o filho. Isso levou os sacerdotes a publicar um edito para divinizá-la também, dando-a mais tarde títulos como Virgem mãe e Rainha dos Céus, adorado pelos judeus que foram repreendidos pelas profecias de Jeremias contidas em Jr 44.

Os gregos a adotaram como Héstita, irmã mais velha de Zeus que o ajudou a tornar-se senhor do universo. Desprezou o amor tanto de Possêidon como de Apolo, permanecendo casta. Ela representava a divindade do lar e defendia a vida da família. Era adorada antes dos outros deuses em todas as festas, uma vez que era a mais antiga e preciosa das deusas do Olimpo. Um juramento feito em seu nome era o mais sagrado dos juramentos.

Em Roma, era chamada de Juno, ou Pomba. O livro The Keys of this Blood [As Chaves Deste Sangue] do jesuíta Malachi Martin, onde cita sobre a força motriz para a Nova Ordem Mundial, fala sobre Juno dizendo que agora "a Pomba está livre, a Pomba está livre". Para os católicos "O mundo reconhecerá no tempo devido que a derrota do comunismo ocorreu devido à intercessão da Mãe de Jesus".

Segundo informações, podemos concluir que a força motriz que está levando o mundo para a Nova Ordem Mundial foi estabelecida oficialmente em 1 de maio de 1776, quando um ex-sacerdote jesuíta, Adam Weishaupt, fundou os Mestres dos Iluministas.

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

China Galland, uma budista americana, autora do livro *Longing for Darkness*, estudante da adoração a deusa negra "Durga" chamada na nova era de Rainha do universo, declara em seu livro uma forte ligação entre os jesuítas e a senhora negra "... Santo Inácio de Loyola deu sua espada à Nossa Senhora Negra de Montserrat, na Espanha, tornou-se um sacerdote e fundou a Ordem dos Jesuítas...". Essa informação inacreditável vincula a adoração da Senhora Negra à ordem dos Mestres dos Iluministas, fundada por um ex-jesuíta. Tanto a adoração à Senhora Negra quanto a Ordem dos Jesuítas são totalmente católicas romanas, e um dos nomes pelos quais a Virgem Maria do catolicismo é conhecida é rainha do Universo.

Vemos que a Rainha dos Céus era adorada na antiguidade em Roma, na Grécia e na Babilônia, e ainda também o é na China, Japão e no Tibete com diferentes nomes, mas é sempre a mesma. Assim, traz grande influencia no mundo cristão da atualidade, pois, vemos todos os esforços religiosos par que isso aconteça, inclusive através do ecumenismo.

O meio evangélico infelizmente esta adotando parecer favorável ao assunto. O artigo de Time diz, "O teólogo John Mac Quarrie, da Igreja Anglicana, propôs a revisão de dogmas como a Ascensão de Maria aos céus... O teólogo Donald Bloesch, da Universidade de Dubuque diz que os colegas protestantes conservadores 'precisam ver Maria como santa e como mãe da igreja'. Convergências similares ocorrerão em fevereiro de 1992, quando negociadores católicos e luteranos nos EUA anunciarão um acordo, que está há vários anos em gestação, sobre o papel de Maria".

Acreditamos que o atual reavivamento na adoração à Virgem Maria resultará na união de todas as religiões do mundo em uma só, em cumprimento à profecia bíblica sobre o estabelecimento do reino do Anticristo apoiado pela Religião Mundial. Apocalipse 13 a 17.

COSTUMES E CULTURA

Os costumes expressam as atitudes, o modo de proceder, o comportamento e o procedimento de um grupo transmitindo-os de geração em geração, já a cultura cria distinções dos costumes de um grupo para outro. Cultura é o aprimoramento e o desenvolvimento de um grupo, é o conjunto de costumes de um povo e a construção do sonho coletivo de uma comunidade enquanto que costume é o valor social desse grupo.

Um exemplo prático seria o seguinte: o menino aprende desde cedo a ir pra rua, a brigar, a não chorar, a não demonstrar sentimentos e emoções. A menina aprende a cuidar da casa, do marido, dos filhos e não reclamar. O menino aprende a mandar e a menina a obedecer. Isso seria um costume preservado de geração em geração que forma uma cultura.

Os costumes de uma determinada civilização são conservados através de fatores preponderantes. A escrita é um fator muito importante na conservação de costumes. Os fariseus, por exemplo, continuadores da seita dos "hassidim" ou piedosos, que era formada pelos mais renomados doutores do Talmud, eram homens que cumpriam zelosamente não só os costumes judaicos e as leis escritas, mas também os costumes transmitidos oralmente. Distinguiram-se por sua conduta moral e moderação.

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

As comunidades judaicas da época possuíam a Tora e os Profetas guardados em suas sinagogas. Por isto, depois da primeira aprendizagem, o exercício da leitura, também o estudo seguinte, eram feitos na sinagoga ou em locais próximos a ela, onde se guardavam os livros sagrados. O Evangelho nos diz que Jesus era assíduo na freqüência da sinagoga conforme Lc 4.16. Isto não faz sentido só para a vida pública, mas é também um costume anterior. Como intérprete e conhecedor das Escrituras, Jesus citava a Bíblia em sua forma hebraica e utilizava-a de acordo com os costumes judaicos aprendidos.

Os costumes dos antepassados de determinada civilização também podem ser conservados através da arte, da gastronomia, do folclore e das festas tradicionais.

A DIFERENÇA DE LINGUAGEM E OS COSTUMES

A diferença de linguagem jamais poderá alterar um costume, mas um costume pode alterar sim, não uma linguagem, mas o sotaque do indivíduo. Por exemplo, um paulista que vá residir em Santa Catarina, ao se deparar com o sotaque dos catarinenses poderá, até mesmo que inconscientemente começar a falar cantado como a população local. Alguns dialetos são usados com diferentes sotaques regionais como ocorre na norma culta da língua portuguesa. Os sotaques então, não podem ser confundidos com dialeto, pois o que caracteriza o sotaque é apenas a diferença de pronúncia característica de um indivíduo de uma região. O sotaque e o dialeto de uma pessoa varia sistematicamente segundo a formalidade ou informalidade da situação em que se encontra.

COSTUMES DE UM DETERMINADO POVO.

Costume vem do latim "Consuetudine" e é o uso, hábito ou prática de algo. Numa sociedade, povo ou nação os costumes determinam seus comportamentos e hábitos do ponto de vista moral. Um exemplo disso é a diferença entre brasileiro e norte americanos. Os brasileiros são pessoas espontâneas e muito extrovertidas quando se trata de um bom relacionamento, ao passo que os norte-americanos são mais recatadas e fechadas em questão de afinidades e intimidades. Assim o costume é uma atitude ou valor social consagrado pela tradição e que se impõe aos indivíduos do grupo e se transmite através de gerações.

Povo

Povo é o conjunto de indivíduos que falam a mesma língua, têm costumes e hábitos idênticos, afinidade de interesses, uma história e tradições comuns. Esse conjunto de indivíduos ou pessoas habita em uma localidade ou região e constituem o corpo de uma nação e se submetem às mesmas leis.

Cultura.

O conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade. Consideramos como um processo ou estado de desenvolvimento social de um grupo, um povo, uma nação, que resulta do aprimoramento de seus valores, instituições, criações, etc.

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

Uma civilização faz se valer de sua cultura e do progresso que se alcança. Da cultura faz parte a atividade e desenvolvimento intelectuais dos indivíduos que compõe uma civilização, enriquecendo seu saber e melhorando seu nível de instrução. Uma cultura elevada exige refinamento de hábitos, modos ou gostos dos indivíduos que compõe uma civilização. Dessa forma, a cultura forma um conjunto complexo dos códigos e padrões que regulam a ação humana individual e coletiva, tal como se desenvolvem em uma sociedade ou grupo específico, e que se manifestam em praticamente todos os aspectos da vida.

A CULTURA SOB O PONTO DE VISTA DOS ANTROPÓLOGOS

Para os antropólogos a palavra cultura tem outro sentido do que a que convencionalmente entendida, ou seja, conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade.

A antropologia cultural que surgiu no início do século XX nos Estados Unidos derruba essa visão de que as diferenças biológicas determinariam as diferenças culturais. A idéia de uma evolução cultural também passa a ser questionada, na medida em que cada cultura teria sua história e seu valor particular. A cultura e a história, e não a "raça", seria a causa das diferenças entre as populações. Os antropólogos culturalistas acreditam que a natureza humana seria caracterizada por componentes inatos e componentes aprendidos e transmitidos, tal como divulgado por Darwin.

Para os antropólogos culturalistas não se trata de identificar a palavra cultura com erudição ou sofisticação, como é comum associar-se essa palavra, mas sim de utilizá-la para definir tudo aquilo que o homem faz, pois, cultura é forma de vida de um grupo de pessoas, uma configuração dos comportamentos aprendidos, aquilo que é transmitido de geração em geração por meio da língua falada e da simples imitação.

ATITUDE ANTROPOLÓGICA CRISTÃ

A Antropologia científica, ciências que se preocupa em estudar o homem, tem como objetivo estudá-lo por suas características físicas. Já a Antropologia crista entende que o homem não é apenas um ser vivo (animal, vegetal, Biologia), mas que o homem é um ser Espiritual, é assim deve ser estudado de forma física-espiritual. Todo comportamento, procedimento ou reação ligada à história natural do homem pode ser considerada atitude antropológica. Obviamente que, assim sendo, todo comportamento, procedimento ou reação ligada à história física-espiritual do homem pode ser considerada atitude antropológica crista.

Na Antropologia científica temos o exemplo do telurismo que é a influência do solo de uma região, no costume e no caráter dos habitantes que pode ser considerado como atitude antropológica no sentido de ligação à própria terra, lugar de eleição.

A esperança de uma vida melhor, por exemplo, pode ser considerada tanto como atitude antropológica científica, por estar presente no coração das pessoas de todos os povos e culturas no sentido físico-material, como pode ser considerada uma atitude antropológica

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

crista, no sentido espiritual, por existir no coração de todo ser humano que, aceitando a Cristo como Salvador, anela um dia morar nas mansões celestiais.

ANTROPOLOGIA CULTURAL.

Antropologia Cultural é outro ramo da antropologia que se dedica primordialmente ao desenvolvimento das sociedades humanas no mundo. Trata das características sócio-culturais da humanidade, estudam os comportamentos dos grupos humanos, as origens da religião, os costumes, organização social e convenções sociais, o desenvolvimento técnico e os relacionamentos familiares. Relaciona-se com várias outras ciências, tais como etnologia, arqueologia, lingüística, sociologia, economia, história, geografia humana, relacionamento esse que a permitiu ganhar grande estatura e uma projeção que saltou para além das fronteiras da investigação.

Um campo muito importante da antropologia cultural é a lingüística, que estuda a história e a estrutura da linguagem. A lingüística é especialmente valorizada porque os antropólogos se apóiam nela para observar os sistemas de comunicação e apreender a visão do mundo das pessoas. Através desta ciência também é possível coletar histórias orais do grupo estudado. História oral é constituída na sociedade a partir da poesia, das canções, dos mitos, provérbios e lendas populares.

A designação antropologia cultural é muito usada nos E.U.A. enquanto que na Grã-Bretanha o termo antropologia social designa ou a etnologia, ou a antropologia cultural. Nos demais países europeus, por exemplo, na França, observa-se uma tendência para o uso dos três termos que representam os níveis de pesquisa que, gradualmente, se vêm estabelecendo nos E.U.A. dentro da antropologia cultural: etnografia, etnologia comparada, antropologia social. Os autores nacionais fazem uso de ambas as designações.

NAÇÃO, CIVILIZAÇÃO E POVO.

O povo habitante em uma localidade ou região constitui e forma o corpo de uma nação. A nação, por sua vez, como pessoa jurídica regida pela constituição, é a titular da soberania. Muitos confundem nação e povo. A nação, como pessoa jurídica exclusivamente cultural, só existe nas consciências individual e social. A noção de povo não implica, necessariamente, em referência histórica ou cultural; indica unicamente uma totalidade coletiva que pode ser numerosa.

Civilização é, simplesmente, a possibilidade de aprimoramento ou desenvolvimento social e cultural de um determinado povo ou nação. Quando um povo se organiza formando uma nação, se submetendo a uma legislação, dentro de um território organizado politicamente sob um único governo, obtendo certo grau de desenvolvimento tecnológico, econômico e intelectual, pode-se dizer esse povo é civilizado.

Quando a relação entre nação e povo é bem sucedida, a civilização torna-se manifesta e evidente. O povo depende de estar em comum acordo com seus governantes e legisladores para que possa se tornar próspero. Quando isso acontece, o desenvolvimento e o progresso fazem parte da vida da nação.

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

A NÃO ACEITAÇÃO DO CRISTIANISMO FAZ PARTE DA CULTURA DE DETERMINADOS POVOS?

Sim pelo fato de que algumas culturas, por exemplo, tem por costume adotar a religião do cidadão ou a religião nacional como no caso do Império Romano. Para Jean-Jacques Rousseau a religião do cidadão é o que na sua época chamava-se também "religião civil". É a religião de um país, uma religião nacional. Esta ensina o amor ao país, obediência ao estado, e virtudes marciais. No entanto, pelo fato mesmo de que serve ao Estado, a religião civil será manipulada segundo certos interesses, e por isso, diz Rousseau, "ela está baseada no erro e mentiras, engana os homens, e os faz crédulos e supersticiosos". E diz mais: a religião nacional, ou civil, faz o povo "sedento de sangue e intolerante". Por isso, o cristianismo tornou-se uma ameaça ao império romano na época em que surgiu, o que também levou ao martírio muitos servos de Deus na época inclusive os apóstolos.

O cristianismo não é deste mundo e por isso tira do cidadão o amor pela vida na terra o que entra em confronto com a religião nacional adotada por certas culturas.

O TRABALHO MISSIONÁRIO E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DAS CIVILIZAÇÕES E SUA CULTURA

Não porque o Cristianismo não tem o objetivo de padronizar o mundo e nem destruir as culturas; sua mensagem, porém é universal. No dia do triunfo de Cristo e da Igreja, cada povo ou etnia se apresentará louvando a Deus na sua própria língua (Ap 5.9). Por isso o apóstolo Paulo disse que, sendo livre, se fez servo de todos, judeu para os judeus, sem lei para os sem lei (vv.19-22) a fim de ganhá-los para Jesus. Não é necessário destruir a cultura dessas etnias para levá-las à fé cristã, porque o Cristianismo é transcultural.

Os missionários devem respeitar as culturas de cada povo. Barnabé sabia que a tradição judaica era mais uma forma de manter a identidade nacional, e que isso em nada implicaria na salvação dos novos crentes; portanto, não seria necessário observar o ritual da lei de Moisés (At 15.19,20). Convém lembrar que a importação de inovações para as nossas igrejas pode desrespeitar a nossa herança espiritual. Muitas coisas não servem para a nossa cultura, pois já temos a nossa identidade cultural, como igualmente esta pode não servir para outras etnias pela mesma razão.

CRISTIANISMO.

O cristianismo é classificado como um conjunto das religiões cristãs, baseadas nos ensinamentos, na pessoa e na vida de Jesus Cristo tendo por padrão a igreja primitiva formada pelos apóstolos com a propagação do evangelho. Algumas religiões como o catolicismo e religiões ortodoxas orientais, apesar de distorcer a palavra de Deus são classificadas também como parte deste conjunto de religiões cristas. O Cristianismo é uma forma de adoração a Deus, preocupada somente com as coisas do céu. A pátria do cristão não é deste mundo e como consequência disso os verdadeiros cristãos devem procurar da melhor forma possível se desligar dos prazeres terrenos entregando-se totalmente a pratica

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

e aos ensinamentos das Escrituras Sagradas. Apesar de tantas distorções e heresias o verdadeiro cristianismo busca a propagação do reino de Deus.

Que significa Rito?

São as regras e cerimônias que se devem observar na prática de uma determinada religião. Os ritos mais especificamente formam as normas que compõem um ritual. São os preceitos estabelecidos e seguidos por qualquer cerimônia de caráter sacro ou simbólico. Tomando por exemplo a liturgia cristã, ela faz uso de elementos sinagogais como leituras, cantos e hinos (Cl 3,16; Ef 5,14-19; 1Tm 3,16; Ap 4,8; 15,3-4), regras essas observadas como parte da realização de uma cerimônia.

Que significa Ritual?

É uma cerimônia ou culto que obedece a uma certa liturgia. É o conjunto de práticas consagradas por normas ou ritos, e que se deve observar de forma invariável em determinadas ocasiões. As festas judaicas, por exemplo, obedeciam ao calendário judaico.

A Festa dos Tabernáculos que era uma cerimônia celebrada em ação de graças quando da época da colheita das azeitonas e das uvas (Jz 9,27; 21,19-24), era chamada também "festa da Colheita" ou "Festa" (Ex 23,16; 34,22; Ne 8,14; Jo 7,11; Lv 23,33-44; Dt 16,13-16; Lv 23,34-44).

A Festa das Semanas era uma cerimônia celebrada após a colheita do trigo. É chamada "das semanas porque se fazia sete semanas após a festa dos Ázimos (Nm 28,26). É conhecida também sob o nome de "festa da Colheita" (Ex 23,16) ou "festa das Primícias" da colheita do trigo (34,22). Mais tarde recebeu o nome de Pentecostes (Tb 2,1; 2Mc 12,31; At 2,1), porque se celebrava cinquenta dias depois da oferta do primeiro feixe de espigas de cevada (Lv 23,9-14; Dt 26,1-11). Sendo de origem agrária, Pentecostes é uma festa alegre. Nela o israelita agradecia a Deus pela colheita do trigo, oferecendo-lhe as primícias (primeiros frutos) do que foi semeado nos campos (Ex 23,16; 34,22). Na época pós-exílica começou a ser celebrada nesta festa a promulgação da Lei de Moisés (Lv 23,15-21).

O CRISTIANISMO E AS CIVILIZAÇÃO E CULTURA, CONSIDERADAS PRIMITIVAS.

Civilizações e Culturas primitivas são aquelas que se formaram nos primeiros tempos. Os antropólogos modernos lembram que as culturas primitivas são delicadas estruturas de funcionamento e adaptação, que da mesma forma que um cristal de quartzo, ao serem feridas, se desfazem em pedaços irrecuperáveis. Levemos em consideração que, segundo esse argumento evolucionista, as culturas primitivas seriam como os organismos inferiores na medida em que a sua pouca complexidade não lhes permite uma capacidade maior de adaptação.

As Civilizações e Culturas primitivas são relativas aos primeiros povos não letrados, que viveram em sociedades caracterizadas como de escala menor, ou organização social menos complexa e de nível tecnológico menos desenvolvidas do que as sociedades atuais e civilizadas. São vistas pelo evolucionismo social como representantes de um estado social e mental supostamente mais próximo da condição original, natural, da humanidade, ou dela

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

sobreviventes. Pelo debate travado com o evolucionismo social resultante da aplicação da teoria evolucionista de Darwin ao homem e às culturas, a antropologia moderna tem encontrado por onde se firmar.

O Cristianismo pode ser de fato difundido em regiões com Civilização e Cultura, consideradas primitivas, com certa dificuldade é claro. Temos um exemplo disso ocorrido neste ano de 2005 aqui no Brasil, o caso das meninas índias que foram retiradas da tribo dos zuruahã, na Amazônia, pela Jocum, para tratamento médico em São Paulo. Segundo a Funai a intervenção do Grupo Jocum viola a constituição e o estatuto do índio e pode ter conseqüências desastrosas para a sobrevivência da tribo. Segundo repórteres, pregar o evangelho aos indígenas foi abordado como violência a cultura e religião deles.

Entendendo o assunto. "Os suruahã são índios totalmente isolados e tutelados pela lei brasileira; só a Funai pode ter acesso à aldeia, que fica na região do Médio Purus, Amazonas. São cerca de 140 indivíduos e entre eles é grande o número de suicídios, a chamada morte ritual: o índio se envenena para chegar à mítica "terra ideal". Também as crianças que nascem com alguma deficiência física são abandonadas para morrer, porque os índios julgam que elas não têm condições de sobreviver na selva. A política de estado brasileira é preservar o isolamento para evitar danos ao equilíbrio cultural da etnia, especialmente num povo tão fragilizado pelo alto número de suicídios".

Dessa forma faz-se necessário levar a palavra de Deus e o socorro a esses povos, principalmente pelo fato de que a Funai, que seria a responsável pela assistência aos índios, e a Funasa, que é a responsável pela saúde dos índios, não dão a atenção necessária. Tendo em vista o ocorrido, vemos que o cristianismo pode e deve ser difundido nessas regiões, mas encontrará sempre algum obstáculo como no caso, os próprios governantes e órgãos públicos.

RITUAIS BASEADOS NAS CULTURAS

O Evangelho Cristão não pode ser ensinado de forma alguma, utilizando-se de rituais baseados nas culturas. Vejamos o exemplo de alguns países como a Índia onde as pessoas se cumprimentam usando uma pratica religiosa que se tornou parte da cultura, dizendo uns aos outros "NAMASTÊ" que significa "O Deus que há em mim saúda o Deus que há em você".

O indicativo de saudação aqui referido, sendo traço cultural, é também uma saudação pertinente a uma seita ou coisa parecida. Por isso, concluimos que os discipuladores têm o dever de ensinar, da forma como foram ensinados, seguindo o padrão bíblico ou a tradição cristã evangélica. O ensinamento de Paulo, para a igreja militante é: "II Coríntios 5:17. E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram". Em assim sendo, não vemos porque ensinar a um novo convertido o dever continuar a se valer de um costume, para cumprimentar um irmão crente.

Ademais, a saudação mencionada, parece que está mais identificada com politeísmo. Certamente isto não está relacionado ao Deus triuno. Assim concluimos que o evangelho não pode ser ensinado utilizando-se de rituais baseados nas culturas.

A IGREJA CRISTÃ E AS CULTURAS PRIMITIVAS

A Igreja Cristã tem se desenvolvido em regiões de Culturas Primitivas como já confirmamos na questão 18 quando vemos a coragem e determinação de muitos missionários que não tem medido esforços para que isso ocorra. O processo de propagação do evangelho nas culturas dos povos primitivos requer tempo longo pelo fato de que não se trata de uma mera adaptação exterior, nem de transformação dos valores culturais autênticos, pela sua integração no cristianismo, e sim do enraizamento do cristianismo nessas culturas. Trata-se assim, de um processo profundo e globalizante que integra tanto a mensagem cristã, como a reflexão sobre os atos e maneiras de agir do povo em questão. Mas é também um processo difícil, porque não pode comprometer de modo nenhum a especificidade e a integridade da fé cristã.

O evangelho tem sido introduzido nas diversas culturas e simultaneamente introduzido os povos com as suas culturas na sua própria comunidade, transmitindo-lhes os seus próprios valores, assumindo o que de bom nelas existe, e renovando-as a partir de dentro. Por sua vez, a quem se deve este desenvolvimento, os vários missionários espalhados pelo mundo tem se tornado sinal mais transparente daquilo que realmente são, e instrumentos mais aptos para a missão.

FANATISMO RELIGIOSO

O fanatismo religioso ocorre simplesmente pelo fato de determinada cultura ou povo intolerante e faccioso, ambicionar em impor seus ideais e preservar sua tradição. O fanatismo islâmico, por exemplo, promove o terror e a destruição gratuita e absurda como em onze de setembro de 2001, quando homens, mulheres e crianças inocentes foram assassinados de forma terrível e covarde. Dessa forma, assustam a humanidade as mais absurdas tentativas de justificação do terrorismo publicadas nos veículos de comunicação, como se houvesse justificativa, para tal atrocidade homicida.

O excessivo zelo religioso leva o ser humano a sentir uma dedicação, admiração e amor doentio de forma a aderir cegamente certos ensinamentos e partidos, tornando-o exaltado e faccioso o que em muito vemos entre as culturas e os povos mulçumanos, por exemplo. Fica claro nessas culturas que o ideal, a doutrina ou o objetivo abraçado e defendido é de grande valia, merecendo dedicação e perseverança.

Fanatismo.

Fanatismo é a qualidade, caráter ou procedimento de um fanático. O fanático é o que se considera inspirado por uma divindade, espírito divino, e se considera também iluminado. O fanático tem zelo religioso cego, e é excessivo e intolerante. Obedece cegamente a uma idéia, apoiada em um zelo relutante e inflexível até chegar ao uso da violência a fim de fazer impor e fazer prevalecer seus dogmas e ideologias. Usam também de punição aos seus opositores ou indiferentes as suas idéias ou crenças. Prende-se ao dogmatismo e geralmente encontra adeptos entre pessoas de personalidade autoritária, que não percebem o erro ou o perigo que passam a defender. Geralmente o fanatismo leva o individuo a

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

tornar-se adepto de um líder, a uma fé, a uma doutrina política, adesão esta firme e cega, até as últimas conseqüências.

Radicalismo.

Radicalismo nada mais é do que ensinamento ou comportamento dos que visam tomar as coisas pela raiz, ao invés da superfície. Qualquer doutrina ou comportamento que, sendo politicamente inflexível, provoca antagonismos ou jacobinismo. O radicalismo caracteriza-se pelo comportamento ou opinião inflexível ou por ser o atributo de quem adota posições extremadas. O individuo radical não é moderado, prega o radicalismo, age com radicalismo e é inflexível. Ser radical não significa pronunciar-se a favor de soluções mais radicais, mas criar as condições para fazer as coisas.

A CONVIVÊNCIA DOS POVOS ENTRE SI

A convivência entre povos de etnias diferentes deveria ser mais fácil, mas a acolhida requer uma capacidade maior de recepção de pessoas portadoras de outra sensibilidade e de uma outra cultura, muitas vezes totalmente desconhecida.

Atitudes como de fechamentos e rejeição, provenientes muitas das vezes de atitudes racistas, impedem o diálogo e a convivência humana digna e levantam algumas barreiras, provocando muitas das vezes violência e incompreensões. Tais atitudes devem ser examinadas e superadas através da solidariedade e da co-responsabilidade. A reprovação ou desaprovação de determinadas culturas ou costumes é um fator que deve ser superado quando se trata de convivência com outras etnias.

Essa convivência entre os povos levanta desafios e estimula uma tomada de consciência da abertura e dos limites da própria identidade nas suas dimensões políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas. Essa identidade deve naturalmente evoluir positivamente nesse relacionamento desenvolvendo atitudes de diálogo, recepção e testemunho da riqueza da civilização que se partilha.

Muitas vezes os medos também são resultados da incapacidade de compreender os estilos de vida, os gestos, os trajes e as celebrações dos outros e de quem conosco se relaciona. Por nos parecerem estranhos, mesmo incompreensíveis, facilmente projetamos neles inseguranças pessoais.

RACISMO.

O racismo constitui-se num processo de hierarquização, exclusão e discriminação contra um individuo, ou toda uma categoria social que é definida como diferente com base em alguma marca física externa, a qual é re-significada em termos de uma marca cultural interna que define padrões de comportamento. É uma tendência do pensamento, ou modo de pensar em que se dá grande importância à noção da existência de raças humanas distintas. O racismo baseia-se na distinção natural entre os grupos, ou seja, na crença das diferenças entre os grupos, pois se associa a idéia de que os grupos são diferentes porque possuem elementos essenciais que os fazem diferentes. É caracterizado por qualquer ensinamento ou linha de pensamento que sustente as superioridades biológicas, culturais ou

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

morais de determinada raça, ou de determinada população, povo ou grupo social considerado como raça.

Um exemplo muito simples encontra no fato de que a cor da pele sendo negra marca física externa, pode implicar na percepção do sujeito, individuo ou grupo como perseguição, agressivo e alegre, marca cultural interna.

O Racismo possui fatores que trazem impedimento de relação entre os povos justamente pelo fato de que é uma discriminação contra um individuo ou um grupo no seu todo. O racismo como um problema em si só já tem características de impedimento, e como "um abismo chama outro abismo", imaginamos que gera uma serie de outros impedimentos para um bom relacionamento. Um exemplo prático é que se constitui crime de racismo a atitude de impedir uma pessoa de hospedar-se em um hotel por motivos de raça, cor ou procedência nacional. Isso gera conflitos e impedimentos entre ambas às raças que pode levar aos extremos.

A CULTURA E A PERSONALIDADE DE UM CIDADÃO

A personalidade é o caráter ou o elemento estável da conduta de uma pessoa. Dessa forma podemos dizer que, dependendo da estrutura espiritual de uma pessoa a cultura pode sim influenciar na personalidade da mesma. A cultura, o ambiente e o tipo de relacionamento de um povo têm grandes influencia na vida de um ser humano. Vamos tomar, por exemplo, uma pessoa que tenha deixado a bebida ou que ate mesmo nunca tenha feito uso da mesma. A partir do momento que essa pessoa deixa o ambiente de seu convívio cotidiano, sua cultura e seu relacionamento com um grupo que não tenha esse costume, e passa a conviver com um grupo ou um povo e uma cultura que pratique o uso de bebidas alcoólicas, freqüentando constantemente tal ambiente tornando seu parte convívio diário, tal pessoa certamente estará sofrendo as influencias do grupo, povo ou cultura, abandonando o costume antigo. Essa mudança de costume e de hábitos provocará sem duvida uma mudança comportamento e na conduta de um individuo, o que por sua vez, provocará uma mudança na personalidade da pessoa, visto que personalidade na mais é do que o elemento estável da conduta de uma pessoa, ou seja, é sua maneira habitual de ser.

CULTURA ESTÉTICA

Cultura estética é a cultura do belo, ou seja, aquela que é fundamentada em lendas, ficções ou mesmo no irrealismo. Segundo Alceu Amoroso Lima, critico literário, a legitimidade da cultura estética é que a mesma não é uma cultura de aparência, nem de ornamento, nem de utilização, nem de didaticismo. É uma forma de expressão pela qual acrescentamos à natureza, aumentamos a natureza, e criamos alguma coisa.

No que diz respeito a belo, esteticamente falando, o selo de formosura, sabedoria e força, por exemplo, (implicada no fato de ser um querubim cobridor, ou protetor, um sentinela) em todo o Universo era o querubim que andava no Éden: "Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor DEUS: Tu eras o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste; por isso te lancei, profanado, do monte de Deus, e te fiz perecer, ó querubim cobridor, do meio das pedras afogeadas".Ez 28:12 -16

É curioso que Satanás tinha beleza, sabedoria e poder inimagináveis ao ponto de ser ele chamado de o "selo", o padrão, a medida destas coisas. Algo que era belo no Universo, comparava-se com a antiga beleza do "querubim protetor". Daí conclui-se que a beleza (formosura, aparência), a sabedoria (conhecimento, eloquência) e o poder (riqueza, honra, glória humana) por si só não servem para nos dizer o quanto algo ou alguém é bom, verdadeiro, confiável ou ate mesmo belo.

Claro que a beleza, sabedoria e força são algo que Deus criou e que Deus preza, mas o fato é que a tendência humana natural é achar que o que é belo, sábio e forte também necessariamente seja bom e verdadeiro. Suponhamos que alguém esta em uma situação de perigo, num lugar desconhecido. Claro, precisa desesperadamente de ajuda e olha para as pessoas procurando alguém para o ajudar. Em sua direção vem um velho, baixo, feio e frágil homem que com palavras pronunciadas com dificuldade lhe indica o caminho bom. Em seguida um jovem, sorridente, alto, belo, forte cidadão que lhe fala com palavras sábias e lhe diz que tal é o caminho bom. Por natureza a inclinação do nosso coração seria uma só. Is 53.1-12

Realização estética nada mais é do que o êxito alcançado em passar uma idéia bela de algo, e de algumas formas pode ser tanto uma ajuda quanto uma grande armadilha.

Por exemplo, um ministro cristão formado em "belas artes", originado e atuante em um país famoso pela "lavagem de dinheiro", com influência expressiva sobre famosos ministérios mundo afora a ponto de, em uma convenção internacional de um famoso ministério de homens de negócios ter indicado (sob pretexto de ser revelação divina), quem deveria ser o líder mundial do dito ministério para homens de negócios.

Se disséssemos que o dito "ministro" é membro da mesa diretora das relações públicas de um importante "concílio" de líderes cristãos que tem acontecido em Jerusalém desde 2003, com presença de representante que é membro da câmara dos Lordes da Inglaterra e vários senadores americanos além de rabinos, cientistas, etc. Todos com objetivo de afirmar Jerusalém como capital não só de Israel, mas como capital moral do mundo todo.

Que pensariam se disséssemos que este "concílio" foi idealizado e é presidido por um poderoso magnata russo que hoje vive em Israel e é acusado de ter ligações com a máfia russa? Ou se lhes dissesse que Mikhail Gorbachev e Henry Kissinger são também vinculados a este "concílio" para fazer de Jerusalém a capital moral da humanidade?

Este rico e poderoso ministro cristão formado em belas artes faz uso da realização estética e é um especialista e incentivador do uso da arte com fins evangelístico (música artística e profética, dança profética, pintura profética, escultura profética, teatro profético, etc)...

Vemos que não é a toa que Apocalipse descreve a besta que sobe do mar como tendo aparência de leopardo, animal de pele belíssima e que, segundo o profeta Daniel, é o animal

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

que representa a civilização grega que é justamente conhecida por sua beleza e estética. A arquitetura, pintura, poesia, teatro e mesmo a música contemporânea, de fato, ainda tem a "pele" da estética grega.

De alguma forma a realização estética é empregada na sociedade crista. Certos pregadores, por exemplo, dão ênfase no perdão de Deus quanto ao adultério de Davi, mas não dão a mesma ênfase na perda de seu filho e seu sofrimento devido ao pecado. Os pregadores da predestinação dão ênfase a passagem em que Deus avisa a Paulo que todos que estavam no navio com ele seriam salvos, mas não falam que os que pulassem no mar morreriam. Os pregadores do livre arbítrio dão ênfase a Jesus batendo na porta, mas não dão a mesma ênfase em que a porta é da igreja e não do coração e até se esquecem que muitas igrejas deixam Cristo para o lado de fora. Os legalistas dão ênfase a amputação do membro que leva a pecar, mas não as misericórdias de Deus que se renova a cada manhã. Alguns pregadores com muita eloquência pregam "O inferno estava em Festa. Satanás e os demônios batiam palmas de alegria, quando de repente, Jesus surge nas maiores profundezas do inferno, pisa na cabeça de Satanás, e toma dele a chave da morte e do inferno..." e não é bem isso. Desta forma, a realização estética é empregada na sociedade crista, o que sabemos, esta longe da realidade.

O CRISTIANISMO E A CULTURA ESTÉTICA

O cristianismo ficar sujeito a erros ao aceitar e se submeter à cultura estética são uma coisa, mas ao se deparar e se defrontar pode se opor a mesma. Isso pode ocorrer de fato na literatura, esse acréscimo, engrandecimento e "criação" da natureza.

Por exemplo: sabe-se (ou afirma-se) agora que de fato existiu um "rei Arthur", porém com outro nome, e cremos, com uma história totalmente diferente daquela que conhecemos a respeito do lendário (ou não) filho de Uther Pendragon. Como aconteceu a "criação" do novo Arthur, e por que? Talvez não fosse o caso do verdadeiro Arthur, e sua figura pode não ter atendido às necessidades totais do povo da época. Talvez fosse bom, mas nem tanto e por isso o próprio povo carente pode ter resolvido criar um outro.

De fato, a criação do Belo (criação do Belo = Arte) está ligada às condições da época, do povo, da cultura. É uma maneira de descarregar as intensas emoções. E de repente, um menino, símbolo da humildade do povo, retira sobrenaturalmente a espada, símbolo de poder, de uma pedra onde se encontrava cravada. O povo se engrandece cultivando esse tipo de fantasias, ou pelo menos esquece a amargura da rotina diária, na expectativa de que algo fora deles venha resolver o problema. Não sei como o professor Amoroso vê esse comportamento, mas, como cristãos certamente o caracterizamos como doentio.

O povo não ama a Arthur, mas na verdade ama a si mesmo e sua devoção é uma fachada. Assim, eles pretendem ter-se engrandecido com a criação do herói, mas tudo o que fazem é diminuir-se. De alguma forma, eles "esperam" por Arthur, o ser que eles mesmos criaram e que não existe, o que nos faz lembrar a idolatria romanista?

Jesus, por exemplo, não foi considerado Belo pelos judeus, como disse Isaías, "Ele não tinha aparência", e foi rejeitado, não porque não tivesse credenciais suficientes, mas porque

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

não atendia às expectativas dos judeus com relação ao Messias prometido por Deus. Os judeus queriam terra, guerra, poder sobre as demais nações, e Jesus trouxe uma proposta de céu, paz e serviço ao próximo, fruto da salvação. Barrabás é por nós considerado "Feio", mas foi aceito pelos judeus como "Belo", por ser revolucionário, exatamente o que eles pensavam que precisavam.

Claro que hoje em dia a situação é a mesma. O mundo tem várias demandas que não serão sanadas direta e miraculosamente como o ser humano natural deseja, porque o verdadeiro problema do mundo não é o que lhe falta, e sim o que ele mais almeja, a independência. Isso significa, em outras palavras, o poder que possui Deus somente. Foi o que desejou o Lúcifer, foi o que desejou o homem perfeito, e será sempre o que desejam todos os seres humanos. Entretanto, o lema daquele que "viu" a Deus é um só: "Eu nada sou, Ele é tudo: ainda que Ele me mate, nEle esperarei".

O Anticristo sim, não terá o menor problema com a "cultura estética" do homem natural. Ele caberá nos anseios dos pecadores como uma luva macia. E sobrevirá repentina destruição...

Existem grandes dificuldades enfrentadas pelas missões de Cristianismo, diante da Cultura Social. Barnabé, por exemplo, foi enviado pela igreja de Jerusalém para ensinar aos gentios de Antioquia (v.26). Entendeu muito cedo o caráter universal do evangelho de Jesus. Ele e Saulo foram os primeiros pastores de Antioquia, e no exercício de seu ministério ultrapassaram as barreiras culturais. O Cristianismo é transcultural; a igreja de Jerusalém enviou o homem certo para Antioquia. Por ser cipriota, talvez tivesse mais jeito de lidar com os gentios (v.22). Esse é um exemplo de missionário enviado para ensinar numa igreja já constituída.

Paulo que foi o maior "missionário transcultural", não pensou duas vezes em fazer observações que, nos dias de hoje seriam consideradas "incorretas" sobre os habitantes da Ilha de Creta, cultura com a qual estava o jovem pastor Tito se defrontou. Paulo, citando um poeta daquele povo de nome Epimênides (600 a.C.) diz em Tito 1:

Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos, e enganadores, especialmente os da circuncisão. É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância. Foi mesmo dentre eles, um seu profeta que disse: Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos. Tal testemunho é exato. Portanto repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé. (vs. 10-13).

Os cretenses eram imorais e preguiçosos o que tornaria difícil o trabalho para Tito. Paulo reconhece a existência de comportamentos genéricos que caracterizavam aquela cultura os quais eram desvios do comportamento que Deus espera dos seus filhos. Tito lutando para edificar a igreja tinha que reconhecer que muito dessa "cultura" havia sido trazida para dentro (1.5). Ele tinha que rejeitá-la e "repreender severamente" (v. 13) e "com toda autoridade" (2.15) os que refletiam tal "comportamento cultural típico dos cretenses" dentro da igreja.

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

Vemos assim que mesmo diante de certas culturas o missionário precisa valer a autoridade da Palavra de Deus, independente da cultura ou nação, é claro que sob a direção de Deus como no caso de Pedro e Cornélio. Nossa responsabilidade é de transmitir e viver adequadamente o evangelho em qualquer cultura.

CULTURA CRISTÃ

Cultura Cristã é uma cultura baseada, ainda que inconscientemente, nos ensinamentos de Cristo. Acreditando o homem em Cristo ou não, o Cristianismo é e sempre será a peça fundamental da sociedade, influenciando profundamente em vários os setores. Por mais que não se deposite confiança na palavra de Deus, ela sempre será uma referência numa sociedade de herança de mais de mil anos.

No Brasil, por exemplo, ainda possui elementos da cultura cristã, visto que ainda hoje nos tribunais é obrigatória a presença de uma Bíblia para o caso de alguém querer prestar juramento ao livro sagrado do Cristianismo. A separação entre igreja e estado com certeza, somente agora esta começando a se realizar, no que diz respeito, entre outros pontos, o deixar de considerar o adultério como crime civil.

Vemos constantemente relatos sucintos de fatos jocosos ou curiosos e pontos de semelhança entre coisas diferentes que só podem ser compreendidas, no contexto de uma Cultura Cristã. Muitas das vezes tais ocorrências surgem em contextos totalmente diferentes da religião em si, pois, freqüentemente usa-se citações da Bíblia como linguagem corrompida de sabedoria popular e, muitas vezes sem sequer saber de onde vieram, refere-se a citações bíblicas sem sequer saber sua origem ou real significado. Coisas assim estão sempre tão impregnadas em uma linguagem, que utilizam-na como expressão de um sentimento de dor de alegria, de admiração, de aplauso ou ate mesmo de irritação. Ate mesmo o ateu, nos momentos mais difíceis que enfrenta, nas horas de adversidades clamam pelo nome do Senhor.

A RELIGIÃO COMO FATOR DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL

A religião como fator de organização social, é um dos fatores que contribui para um resultado com influencia e grande importância na conduta dos membros de uma sociedade. Todas as sociedades por mais modernas e secularizadas que sejam têm em seu interior um argumento sagrado, seja ele até mesmo o mercado. A estrutura religiosa é importante na formação da sociedade e, assim, conseqüentemente, pode contribuir mesmo para transformação de uma sociedade injusta para uma mais fraterna com uma ética voltada para a paz entre os homens, como também pode contribuir para um resultado contrario.

Vários profissionais que estudam o comportamento humano e suas relações como meio social, defendem a importância da religiosidade como fator de estabilidade emocional do ser humano, evitando o desencadeamento de condutas e atitudes destrutivas, agressivas e intolerantes. Testemunhos de detentos de Presídios, por exemplo, vêm confirmar a idéia de que a religião atua como fator de ressocialização de delinqüentes. Inúmeros são os relatos de detentos e presidiários que conseguem se livrar do álcool, das drogas, da agressividade e

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

hoje possuem uma conduta e um comportamento mais tranqüilo e reações mais ponderadas frente às decepções.

A educação também tem papel importante como fator de mudança na conduta de um indivíduo, pois é ela que trará a mudança de alguns hábitos e costumes e certamente influenciara e terá algum impacto em sua sociedade. A integração social, étnica e racial, tendo como objetivo a inclusão, como, por exemplo, os índios nas escolas publicas, certamente trará uma mudança em seus comportamentos e suas condutas refletindo assim na sociedade indígena.

A SOBREVIVÊNCIA HUMANA

Existem forças especiais, que baseiam e motivam a sobrevivência humana essa força que nos motiva a sobreviver nesse mundo cruel e hostil é sem duvida é a misericórdia de Deus.

Lm 3.22 "As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim".

As misericórdias do Senhor motivam o homem nos momentos mais difíceis da vida, como no caso de Elias. I Rs 19. É o caso de muitos missionários com certeza, ao depararem com um aparente fracasso, profunda solidão e até mesmo exaustão física. Coisas assim, como ocorreu com Paulo, Fp 1.23, muitas das vezes despertam desejo de estar com Cristo, mas Deus, na sua infinita misericórdia e bondade, cuida sempre de seu servo desalentado de modo compassivo e amoroso.

Ainda com o ímpio não é diferente. Deus sempre derrama de sua misericórdia sobre os tais, proporcionando oportunidades para que os mesmos venham a conhece-Lo.

Vinde, então, e argüi-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã."Isaías 1.18.

A atitude do cristão para com os ímpios deve resultar da consciência de Deus como misericordioso para com o homem, criatura sua, revestida de dignidade, sujeita ao sofrimento, por causa do pecado, das desigualdades e injustiças sociais, e carente do nosso amor, como filhos de Deus.

MUDANÇA SOCIAL

Mudança Social nada mais é do que a alteração da forma de viver das pessoas e dos grupos pela transformação de práticas negativas em práticas produtivas, e pela criação de novas alternativas, com o apoio de organizações, que elevem a qualidade de vida das pessoas. O conceito de Mudança Social como uma atividade natural dos grupos, leva-nos a entender que tanto a desigualdade social, como outros fatores importantes na cultura de um povo, são dados estruturais das sociedades que ao longo da história tem sofrido mutações constantes em determinados momentos, respeitando as características de cada cultura.

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

CLASSE SOCIAL.

Numa série ou num conjunto, a classe social é o grupo ou divisão que apresenta características semelhantes é a categoria de cidadãos baseada nas distinções de ordem social ou jurídica.

Analisando do ponto de vista patrão e o empregado, para Karl Marx a Classe Social é o agrupamento de pessoas que se diferenciam das outras por seus costumes, opiniões e tendências ligados entre si pela posição que ocupam no processo de produção material de determinada sociedade. Ele busca compreender os fatos sociais a partir do ponto de vista das lutas entre classes. Para ele nas sociedades de produção capitalista que dividem a produção entre os que possuem os meios de produção e os que só possuem a força de trabalho, existe um eterno estado de tensão que caracteriza a luta das classes. Ao contrário do que muitos pensam, a luta de classes não é um momento de choque ou oposição, mas sim um estado permanente de tensão apenas. Mesmo quando tudo parece estar bem entre ambos, mesmo quando são amigos e mantêm relações amistosas, o estado de tensão entre patrão e o empregado permanece. Eles estão unidos pelo mesmo processo de produção, mas separados pelos seus interesses de classes, ou seja, o empregado quer ter sempre maiores salários, maior participação nos lucros, enquanto o patrão quer ter sempre mais lucro e maior produtividade.

LINGUAGEM UNIVERSAL

Linguagem Universal é todo recurso articulado ou escrito usado como meio de expressão e de comunicação entre os povos, independente de raça, tribo ou nação. É tudo quanto serve para expressar idéias, sentimentos, modos de comportamento, ou seja, é todo sistema de signos que serve de meio de comunicação entre indivíduos e pode ser percebido pelos diversos órgãos dos sentidos, o que leva a distinguir-se uma linguagem visual, uma linguagem auditiva, uma linguagem tátil, etc., ou, ainda, outras mais complexas, constituídas, ao mesmo tempo, de elementos diversos.

A Matemática é considerada por muitos como Linguagem Universal para o conhecimento científico, assim como a informática nos dias de hoje.

A dança, a música e a arte são tipos de Linguagem Universal para a expressão dos conteúdos individuais. Arte em si, como Linguagem Universal é um meio para a expressão de sentimentos, percepções e sensibilidades inerentes ao ser humano, possibilitando olhares diferenciados sobre a realidade e agindo como importante vetor para o crescimento pessoal, educativo e profissional. A música e a sua escrita pode ser lida por qualquer pessoa, de qualquer parte do mundo, desde que sejam conhecidos os elementos que a constituem. Tem sido freqüentemente dito que a arte era capaz de franquear todas as distâncias e de transmitir uma mensagem a todos os homens, fosse qual fosse a sua raça ou fé. Por mais sedutora que esta imagem possa parecer, não deixa, por isso de ser verdade que, tal como muitas vezes o verificamos, numerosas obras de arte estão estreitamente ligadas aos fatores sociais, históricos e específicos da sociedade nas quais surgiram e se desenvolveram que não são imediatamente acessíveis àqueles que são estranhos ao meio no qual elas se formaram.

Língua.

É a forma de expressão oral e escrita, usadas por um povo ou por uma nação. Envolve também um conjunto de regras da gramática de um ou idioma. Quando tocamos no assunto língua, falamos também da cultura e da história de um povo. A língua como um dos elementos fundamentais da nacionalidade é de suma importância, pois, os critérios mais comuns para definição desta (nacionalidade), são a busca das origens, a negação do estrangeiro e a idéia de que o 'sentimento nacional' é o mecanismo que une a nação, mais do que a própria idéia de pátria geográfica.

Dialeto.

Variedade sub-padrão ou não-padrão de uma língua, empregado para caracterizar uma certa uniformidade na fala de um grupo de indivíduos que faz o uso de uma determinada língua em uma determinada região ou classe social. Uma característica do dialeto é o fato de funcionar como uma espécie de código, algo infantil, que funciona e opera num grupo parental ou de amigos íntimos, não sendo, em geral, partilhado com "não iniciados". Muitas das vezes a variedade regional de uma língua, pode contar com forte tradição literária, utilizada para referir-se às manifestações lingüísticas locais que diferem da língua na sua forma tomada como padrão. Cada uma das subdivisões a que se podem aplicar determinada língua utiliza como critério básico, a região geográfica ou a camada social a que pertence o falante ou indivíduo.

O MISSIONÁRIO IDENTIFICANDO-SE COM UM POVO

Identificar-se com um povo significa dizer que se tornou igual ou semelhante a ele, ou seja, assimilou sua cultura e seus costumes. Quando o Evangelho é ministrado com certo cuidado, respeitando os dados culturais, chegando a integrar-se a ponto de ser aceito em determinada cultura, podemos dizer que houve a identificação do missionário com esse povo. Esse processo exige algumas condições como, por exemplo, uma análise e um estudo profundo da cultura receptora por parte do missionário; a propagação do evangelho dentro dos parâmetros étnicos daquele povo; o treinamento de do missionário nos moldes da palavra de Deus. Dessa forma, através dos ensinamentos bíblicos, ocorre transformação de valores e de comportamentos que contradizem a revelação bíblica, resultando assim, na pregação da mensagem adaptada e ministrada pelos novos convertidos, nos termos dessa cultura receptora. Nesse caso ocorreu a identificação do missionário com o povo.

Se o mesmo missionário, tentar Impor sua Cultura à povos de Culturas diferentes, o que poderá lhe acontecer?

Com certeza que nenhum missionário tem o direito de tentar impor a sua cultura a qualquer povo e, se isso acontecer de nenhuma maneira será aceito pelo povo em questão. Da mesma forma, que não tem porque um missionário se sujeitar à cultura de qualquer povo como vemos no caso de Daniel em babilônia. O principal papel do missionário no campo deve ser o de apresentar Jesus como Ele é. Todas as mudanças que eventualmente venham ou possam ocorrer espera-se que sejam de dentro para fora e não de fora para dentro. Devemos sempre lembrar que o grande convencedor é o Espírito Santo.

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

Muitos missionários tentam adaptar os cristãos de outras culturas àquilo que ele aprendeu desde a meninice ou aquilo que pensa ser certo em seu país de origem, mais particularmente em sua denominação. Isso acontece em nosso próprio país, onde tantos crentes querem, por força de lei, dizer como os demais devem andar, caracterizando uma atitude carnal que nada tem a ver com o Evangelho de Jesus Cristo. Naturalmente esse comportamento gera dificuldades, embora muitos geralmente sejam dóceis e se deixe manipular. De nada adianta seguir uma prática baseada em dogmas humanos, pois, sempre existem os mais esclarecidos, por assim dizer, que reagem e com razão a esse tipo de "imperialismo cultural" que muitos dizem ser "missões".

Cabe, no entanto, uma ressalva em tudo isso, pois, só quem já foi ao campo missionário ou só que nele vive sabe as dificuldades que enfrenta. Resta por isso a cada um envolvido na Obra de Deus avaliar a melhor estratégia para ser bem sucedido, de acordo com os ensinamentos bíblico, no cumprimento do Ide.

O CRISTIANISMO EM MEIO DE POVOS

O Cristianismo pode ser introduzido no meio de povos que mantém culto só aos seus costumes, pois o cristianismo não é por definição uma contra-cultura. Aliás, o termo "cristianismo" é uma definição histórica, por assim dizer. Na verdade, fomos feitos filhos de Deus, e não cremos haver melhor definição para os escolhidos dEle. Então, quando chegamos em outro país, nos deparamos com uma cultura diferente, e não da cristã, temos que com muita oração buscar a direção de Deus, visto que nossa nacionalidade não é desta Terra. Somos filhos de Deus aos quais foi dada a mente de Cristo, e especialmente nas missões dirigidas por Deus, Ele mesmo se encarrega de transformar os corações e os entendimentos quando houver necessidade de mudança, sem que sejam necessárias imposições. As adaptações, certamente, são bastante temerárias. O poder não está na mudança de conduta social. O Poder, todos nós sabemos, está na Palavra de Deus. Ademais, sabemos como já dissemos que o convencedor do homem é o Espírito Santo. Ser ou não ser aceito numa comunidade pelo fato de não se amoldar ao comportamento dela não deveria ser uma preocupação para o cristão. Nem sempre os fins justificam os meios. É certa que cada lugar tem sua cultura! Mas judeu é judeu em qualquer parte do mundo, assim como cristão é cristão em qualquer parte do mundo. .

TRADICIONALISMO

De forma negativa o tradicionalismo influencia na pregação do evangelho. O fundamento do evangelho universal foi a base de onde partiu a total abolição do tradicionalismo, como vemos em At 10.28-29. Na ocasião havia uma tradição cultural, política e religiosa que proibia a aproximação de um judeu com um gentio ou estrangeiro, mas Deus na sua infinita misericórdia instrui a Pedro que decide romper com a tradição, mesmo sabendo que sua atitude seria contestada pelos demais. Importava apenas a obediência a Deus, pois, Ele havia lhe mostrado que aquela tradição era imprópria em se tratando da proclamação do evangelho. O próprio Jesus nos deu vários exemplos de rompimento com as tradições para proclamação do evangelho a todos os povos. As vezes, diante de adversidades, nos deparamos com situações semelhantes, e por querer fazer prevalecer o tradicionalismo

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

podemos até perder a oportunidade de fazer expandir o reino de Deus. São nessas horas que devemos parar e rever nossos conceitos, visto que coisas desse tipo é que tornam em fracasso algumas tentativas de evangelização. Nossas atitudes geralmente expressam aquilo que somos e pensamos. Diante de situações como estas, e situações como a dos doze espias que foram investigar a terra prometida, onde apenas dois deles tiveram atitudes compatíveis com a vontade de Deus, é que se pode saber e fazer uma análise de como estamos nos comportando e sendo vistos pelos demais.

TERRITÓRIO COMUM

Território comum seria um campo limitado de interesses entre um ou mais grupos ou indivíduos. Vamos tomar, por exemplo, a cultura. Alguns antropólogos descrevem a cultura como modo particular de como as pessoas se adaptam a seu ambiente. Nesse sentido, cultura é o modo de vida e o ambiente de um grupo de pessoas ocupando um Território Comum. A cultura seria um Território Comum de uma determinada sociedade, pois é um campo de interesse da mesma.

Vamos tomar, por exemplo, uma teoria bíblica defendida por um determinado autor sendo julgado por dois grupos distintos, onde ambos tomam a palavra de Deus como base. O que os dois grupos de exegetas têm em comum, como objeto de disputa, é a pressuposição de que, pela investigação dos textos referidos, se poderá chegar ao estabelecimento da verdade. Ambos os lados aceitam a idéia de que textos devem falar da verdade baseados nas Escrituras, ou seja, ambos aceitam esse Território Comum.

DISCERNIMENTO CULTURAL

É a faculdade de discernir e de julgar as coisas clara e sensatamente com critério de modo, a saber, a melhor atitude relativa a uma cultura.

Por exemplo, o discernimento Cultural de um determinado povo é um lado que geralmente não é tratado com certo cuidado na avaliação do desenvolvimento tecnológico de um país, com particularidade, nos requisitos éticos, morais e políticos. As mudanças nos mais altos níveis de educação traspassam diretamente os costumes, relacionamentos, expectativas e cobranças da sociedade sem, contudo cooperar para um desenvolvimento e informação cultural necessárias.

Com relação a segurança alimentar, por exemplo, vejam como que as pessoas não têm a capacidade, de discernir ou de saber quais são as coisas que podem se transformar em alimento, no cenário onde vivem. Recentemente foi realizada pela ONU uma pesquisa concluindo que parte da fome do mundo ocorre pela falta de alimentos, e outra parte, pela falta de Discernimento Cultural. Nós temos uma cultura alimentar extremamente pobre, no sentido da segurança alimentar e isso se deve fato de que a cultura deve ser qualidade de vida, ou precisa ser incorporada numa dimensão de qualidade de vida e não é.

INSTITUTO TEOLOGICO DE ENSINO NOVA VIDA

<http://itenv.vilabol.uol.com.br> – itenv2006@gmail.com

EVANGELIZADORES LEIGOS E OS PROBLEMAS ÉTICOS

Se o termo leigo diz respeito a desconhecedor do assunto podemos dizer que os missionários assim classificados certamente poderão causar problemas éticos em uma cultura diferente. Muitos missionários voltam dos campos emocionalmente exaustos, confusos, quebrantados, justamente pelo fato de não terem sido devidamente preparados no envio de determinada missão. Isso além de poder ter resultado em conseqüências drásticas ao campo missionário, pode também trazer as mesmas conseqüências ao missionário.

Um exemplo de problema causado por missionário leigo, pode-se citar o de uma determinada denominação que, como certo, batizavam para a remissão de pecados, o que não ocorre hoje em dia na mesma. Isso ocorreu porque como os primeiros obreiros diziam não ter necessidade de estudar a Bíblia, pois, pregavam "inspirados" pelo Espírito, sem preparo prévio, é lógico, com o tempo, esta denominação foi absorvendo a teologia mais forte no país que ensinava a não essencialidade do batismo. A igreja acabou por aderir essa pratica. Por fim, vemos ai o resultado do envio de missionários leigos que trouxeram problemas de ordem ética para a igreja.

Ultimamente, o preparo transcultural e missiológico tem melhorado muito o trabalho dos missionários no campo apesar de poucas pessoas terem acesso a isso. Muitas denominações adeptas das missões transculturais enviam missionários para fora inconscientes de que há a necessidade de preparo transcultural e missiológico. Hoje o preparo teológico e missiológico são imprescindíveis para o envio a países e povos não alcançados, pois tanto o islamismo como o hinduismo tem preparado teólogos especificamente para combater a teologia cristã. Os missionários não só tem de ser preparado culturalmente, como teologicamente para enfrentar situações diversas principalmente ao se defrontar com religiões nacionais.

Bibliografia :

- Michael S. Horton, O Cristão e a Cultura (S. Paulo: Editora Cultura Cristã, 1998).
- Antonio Gilberto - Manual da escola dominical - Cpad - 1997
- WEBER, Max. Conceitos Básicos de Sociologia. Editora Moraes. São Paulo, 1987.
- Metodologia das Ciências Sociais. Parte 2. Editora Cortez. São Paulo, 1992.
- Geisler, Norman. Ética Cristã. Vida Nova, São Paulo, 1988
- SILVA, Martiniano José da. Sombra dos Quilombos. Introdução ao estudo do negro em Goiás. 1974
- Giralda Seyfert. Nacionalismo e Identidade Étnica. . 1981
- Do Texto à Paráfrase - 1992 Editora Vida Cristã
- As três festas - Dong Yu Lan
- Bíblia de estudo pentecostal
- Bíblia Vida Nova – Sociedade Bíblica do Brasil
- Dicionário Aurélio
- Dicionário bíblico Ebenezer
- Pequena Enciclopédia Bíblica – Editora Vida